

Ilmo Sr.

Brasília, 12 de março de 1991

MARIANO MAMPIERI

Cumprimentando-o cordialmente, tenho a grata satisfação de dirigir-me a V. Sa. para expor sucintamente a forma como o povo Xavante foi expulso da Fazenda Suiã Missu que pertencia a Igreja que depois vendeu para empresa privada.

1. Em 15 de agosto de 1965 os proprietários da fazenda combinaram com os padres salesianos para retirar os Xavante dali e transportá-los para a missão salesiana, na Aldeia São Marcos.

2. Contando os parentes nas aldeias São Marcos, São Domingos, São José, Água Branca e Namucurá. estes são os locais onde estão morando os índios que moravam na Fazenda Suiã Missu.

Hoje a situação na Aldeia Água Branca é de muita crise, muitos isolados e abandonados. Não tem meios para produzir, falta apoio governamental para desenvolver atividades produtivas, não temos território, nem caça, nem frutas. É por isso que temos que voltar para o nosso território, Marāwatsede, na Suiã Missu, onde temos fartura, peixe caça, lá a terra é boa para plantar.

Até resolver a questão da Suiã Missu para Xavante precisamos de uma ajuda para atender nossas necessidades básicas, na Aldeia da Água Branca, onde somos 306 índios.

Por isso pedimos uma quantia de 1.500 dólares por mês, durante 01 ano, até resolver a questão da terra.

Solicito também de recursos no valor de 4.000 dólares, para conserto do caminhão e compra de material para trabalho (facão e botinas).

Essa ajuda é para comprar arroz, feijão, sal, açúcar, óleo, sabão, munição combustível e recursos para manutenção do caminhão (F-4.000 a diesel), que precisa urgentemente de reparos.

Para acompanhar a questão da terra com os advogados, precisamos de recursos para despesas de viagens, passagens, diárias para Brasília e São Paulo, precisamos de mais 2.000 dólares.

Estes auxílios poderão ser encaminhados para CTI de São Paulo.

Atenciosamente,

Cacique Damião Paridzane
DAMIÃO PARIDZANE

Cacique da Aldeia Água Branca/MT

De Rufino Ruade Xavante
RUFINO RUADÊ XAVANTE

Acompanhante